

# Objetos de Aprendizagem, Educação a Distância e Educação de Jovens e Adultos

Nara Nornberg<sup>1</sup>, Sandro J. Rigo<sup>1</sup>, Susane Garrido<sup>1</sup>, Eliane Schlemer<sup>1</sup>, Maria A. Friedrich<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unisinos Virtual – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)  
São Leopoldo – RS – Brasil

{nnornberg, susane, rigo, elianes, madelia}@unisinos.br

***Abstract.** This article describes a methodology for educational material adaptation aiming to the use in Distance Learning. This material objective is to address the basic education, having as basis the SESIEduca Methodology. The final result is one of the largest learning objects repository in the area, integrated with objectives and pedagogical strategies designed specifically for this context.*

***Resumo.** Este artigo descreve o trabalho de concepção e implementação de uma metodologia de transposição de material educacional para ser utilizado em Educação a Distância. O objetivo deste material educacional é atender a alunos do ensino fundamental e médio no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da Metodologia SESIEduca. O resultado final do trabalho consiste de um dos mais amplos acervos de objetos de aprendizagem disponibilizados nesta área, integrados por meio de objetivos e estratégias pedagógicas delineadas especificamente para este contexto.*

## 1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos e a Educação a Distância podem ser utilizadas em conjunto, favorecendo a obtenção de diversas melhorias para os alunos. A Educação na modalidade a Distância vem sendo continuamente adotada por diversos contextos educacionais, tanto formais, quanto não formais, apresentando um significativo crescimento, fato que pode ser observado em diversos países. No Brasil, em particular, os números deste crescimento apresentam-se de forma impactante, demandando um olhar mais detalhado sobre o seu processo. Dados da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) indicam um crescimento, em termos de número de alunos matriculados, que evoluiu, no período de sete anos, de 40 mil para mais de 1 milhão de alunos matriculados. O número de instituições e cursos oferecidos segue um padrão similar de crescimento. O setor industrial brasileiro possui um contingente de trabalhadores da ordem de 9,8 milhões, sendo que destes, 5,3 milhões não completaram o nível de educação básica, o que indica a necessidade imperativa de proporcionar à esse público o acesso à propostas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como uma forma de melhorar o nível de escolaridade destes sujeitos, colaborando desta forma com a melhoria da condição destes trabalhadores, além de resultar também em um impacto na produtividade e desenvolvimento social.

O SESI (Serviço Social da Indústria<sup>1</sup>) vem desempenhando, historicamente, um papel importante na promoção da melhoria da escolaridade dos trabalhadores da indústria. Uma das ações recentes do SESI, neste sentido, busca ampliar o atendimento desta necessidade de melhoria dos níveis educacionais, por meio da utilização de recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, no âmbito da modalidade de Educação a Distância. A metodologia SesiEduca, que já vem sendo utilizada na educação básica, desenvolvida na modalidade presencial física, foi adaptada, a partir de uma perspectiva de utilização de diferentes Recursos Digitais para a ampliação de suas possibilidades e do uso da Educação a Distância como modalidade que possibilitará um maior alcance e melhor adequação para os sujeitos interessados.

A Unisinos Virtual<sup>2</sup>, em conjunto com o SESI, realizou um processo de adaptação do material (originalmente desenvolvido na forma impressa) para os meios tecnológicos digitais, a fim de que fosse possível utilizá-los em processos educativos vinculados ao EJA, ofertados na modalidade a distância. Esse trabalho foi inspirado em uma abordagem interacionista-constructivista-sistêmica, em princípios como interdisciplinaridade e dialogicidade, os quais guiaram o desenvolvimento de recursos digitais, observando e preservando questões relacionadas às identidades regionais, bem como as vinculadas ao contexto dos sujeitos em seu ambiente de trabalho. Este processo envolveu várias etapas, inicialmente vinculadas à elaboração de conteúdos, roteiros para objetos de aprendizagem e problematizações a fim de avaliar a aprendizagem dos sujeitos. Etapas de validação e revisão adicional foram também implementadas, de forma a tratar questões como adequação e qualidade. Ao final do processo, o material desenvolvido foi disponibilizado em um ambiente virtual de aprendizagem e aplicações complementares, que consistem em um repositório de objetos de aprendizagem e um repositório de problematizações/questões. Os três ambientes<sup>3</sup> possuem características de integração que possibilitam aos alunos a utilização dos mesmos de forma transparente e ao mesmo tempo complementar, de acordo com a sua necessidade ou preferência. A figura 1, abaixo, ilustra parte do conteúdo e uma vídeo-aula.

Os materiais produzidos totalizam cerca de vinte e oito mil páginas HTML com o conteúdo, cerca de vinte mil problematizações/questões, aproximadamente trinta mil objetos de aprendizagem, de natureza diversificada, variando entre vídeos com reportagens ilustrativas e vídeo-aulas, imagens e ilustrações, jogos educativos, atividades interativas, trechos de áudio e textos adicionais. A organização destes materiais possibilita aos alunos a sua utilização dentro do contexto de uma atividade específica, mas também permite a busca por assuntos relacionados, favorecendo a exploração de aspectos interdisciplinares presentes na criação do material.

A expectativa de utilização do material está associada com a enorme quantidade de alunos que podem ser beneficiados por esta oferta, de acordo com a organização de cursos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, vinculados ao SESI. Este número é estimado em cerca de dois milhões de possíveis alunos, localizados nas mais diversas regiões do Brasil. O processo de adaptação do material desenvolveu também a preocupação com a capacitação dos professores que serão responsáveis pelo

---

<sup>1</sup> <http://www.sesi.org.br>

<sup>2</sup> <http://www.unisinos.br/virtual/>

<sup>3</sup> <http://sesieduca.sesi.org.br/portal/main.jsp>

acompanhamento dos alunos na utilização dos materiais. Foram confeccionados materiais de capacitação específica para o corpo docente, sendo desenvolvidos os diversos aspectos relacionados com a aplicação da metodologia SESIEduca na modalidade de Educação a Distância.



Figura 1 – Ambiente virtual e vídeo-aula

Desta forma, este projeto pode ser compreendido como um *case* vinculado à utilização de diferentes recursos digitais e da educação a Distância para o atendimento de uma necessidade específica do mundo real (trabalhadores da indústria) e, simultaneamente responder a uma questão social que preocupa a todos nós brasileiros, que consiste na necessidade de elevar, com qualidade, o nível de escolaridade dos nossos jovens e adultos e ainda de ampliar a oferta a um maior número de sujeitos, o que pode ser alcançado por meio da EaD. Este contexto pode favorecer os alunos em diversos aspectos. Inicialmente destacam-se as facilidades de organização no tempo e espaço, a partir da metodologia e do ambiente virtual de aprendizagem. A compreensão e incorporação das habilidades e competências necessárias para a utilização desta metodologia efetiva um processo de inclusão digital importante, no qual o aluno aprende a utilizar recursos digitais que estão, cada vez mais, entre as necessidades prioritárias indicadas pelo mercado de trabalho. O contexto das turmas na modalidade de educação a distância favorece a formação de comunidades de prática, nas quais os alunos podem identificar, a partir de seus colegas, situações semelhantes às vividas em seu cotidiano. A troca de informações, o compartilhamento de experiências e a utilização dos diversos materiais produzidos levando em conta as características regionais amplia a percepção destes alunos sobre as realidades diversas observadas no país. Os recursos digitais diversificados facilitam a adesão do aluno ao processo de ensino-aprendizagem, na medida em que atendem à diversos perfis cognitivos e apresentam os assuntos de forma agradável, atraente e instigadora.

## 2. Educação de Jovens e Adultos

A educação, atualmente, constitui uma das metas prioritárias dos países desenvolvidos ou daqueles em vias de desenvolvimento. Com efeito, apesar das diversas variáveis, como falta de investimento e de projetos que contemplem as realidades regionais as quais contribuem ou intervêm diretamente no processo de desenvolvimento de uma nação, a educação destaca-se como uma das forças capazes de provocar o desenvolvimento nacional, principalmente quando ofertada na modalidade virtual digital. Entretanto, tratando-se da realidade brasileira no que tange a EJA, observa-se que a gradativa e crescente formação da sociedade urbana-industrial, acelerou uma série de transformações nos valores e instituições da nação, refletindo-se, conseqüentemente,

no processo educacional, configurando uma pirâmide, em cuja base concentram-se milhões de crianças, adolescentes e adultos, apartados do ato de saber ler e escrever, e mais do que isto desmotivados a retomar os seus estudos, embriagados pela consciência ingênua de que ‘estudar’ não vale apenas. Tal postura alimenta o velho ‘exército reserva’ citado por Marx como fonte vital para a manutenção da exploração e da alienação do sujeito trabalhador. Pode-se observar que uma educação significativa, que liberte o homem é processo permanente de conscientização, em um "que-fazer" constante, ação-reflexão-ação.

Há de salientar-se que a ausência de uma práxis, produz culturas de silêncio, onde o homem é visto como criatura que deve ser domesticada aos padrões e valores sociais impostos por uma elite minoritária dominante. É a partir daí que Paulo Freire (1999) afirma que: “*É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta da sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é*”. Nas culturas de silêncio isso não acontece, o ser humano é colocado em situação acríica, destemporalizado, e moldado em uma cultura que não é sua, tendo sua existência acomodada ao *status quo*. Assim subjugado, ele atinge os níveis mais baixos de consciência humana, isto é, aquilo que Freire se refere como "a consciência mágica" e/ou "consciência ingênua", percebe o mundo através do outro. Para romper com este processo é preciso que o homem tenha consciência de si e em si, desamarrando as correntes ideológicas, cujo discurso é fundamentado na adaptação do homem ao meio.

Conforme Moraes a EJA sempre se constituiu, intrinsecamente, como um espaço ocupado pelas ‘minorias’, pelos segmentos discriminados da sociedade brasileira. Seja nos anos 40 do século passado, seja no início do presente século, em EJA trabalha-se com os excluídos, com os ‘diferentes’ e com as ‘diferenças’ (MORAES 2007, p. 17). Nesse sentido, quando o ser humano percebe que os pressupostos antropológicos perfilam como premissa maior a libertação, liberdade de sentir e sentir com liberdade, ele descobre o seu papel na sociedade e sua singularidade/pluralidade de ser que enquanto ente é construtor de uma história e não meramente coadjuvante. Nesse sentido, Educação de Jovens e Adultos apresenta como desafio oportunizar a estes sujeitos apropriação de conhecimento dentro de uma rede de relações cujos circunscritores possibilitem a re-significação de suas experiências a luz do conhecimento sistematizado produzido pela humanidade ao longo de sua história.

Diante desse contexto e no intuito de democratizar o acesso a educação, o SESI ousadamente elencou como meta dentro do seu Plano Estratégico 2007 – 2015 – intitulado Educação para a Nova Indústria<sup>4</sup>, a Inclusão Digital para Todos e a Elevação da Escolaridade do Trabalhador, este tem como meta promover a escolarização em nível de ensino fundamental e médio do trabalhador da indústria. Para além de uma atitude ousada o SESI entende que inclusão digital e a elevação da escolaridade do trabalhador são necessidades que precisam ser atendidas, uma vez que cerca de 54% não possuem educação básica completa. O SESI acredita que investir no capital humano poderá vir a

---

<sup>4</sup>O Plano Estratégico de Educação para a Nova Indústria desdobra-se em dez programas estaremos citando neste trabalho dois deles: Inclusão Digital para Todos e Elevação da Escolaridade do Trabalhador, uma vez que estão implicitamente ligados a este trabalho.

tornar a indústria brasileira mais competitiva e economicamente mais desenvolvida. Portanto, a educação básica ofertada via modalidade de virtual digital é fundamental para o desenvolvimento do capital humano na promoção da sociedade como um todo.

### 3. Educação a Distância

A Educação a Distância - EaD começa a se destacar enquanto uma modalidade não convencional de educação, a partir da década de 60. Na perspectiva de atender aos anseios da democratização e universalização do ensino e também como forma permanente de atualização do conhecimento produzido pela humanidade. Segundo Keegan (1991, p.11):

*A Educação a Distância não surgiu no vácuo tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX (chegando aos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos à simuladores on-line, em redes de computadores, avançando em direção da comunicação instantânea de dados voz i-magem [...]).*

Desta forma, abordar conceitualmente a Educação a Distância é um desafio, haja visto este ser um campo ainda em construção, cuja abrangência é multifacetada. Nesse sentido, tem-se o hábito de afirmar o que ela não é, estabelecendo, assim, uma comparação imediata com a educação presencial. Nunes (1993, s/n), afirma que: “Esse comportamento não é de todo incorreto, mas promove um entendimento parcial do que é Educação a Distância e, em alguns casos, estabelece termos de comparação pouco científicos”. O Decreto 6.303, de 12.12.2007, define a Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Em outras palavras, a EaD implica um processo educativo sistemático que exige não somente a interação, mas também a consagração de um processo de formação contínua, onde os multimeios precisam estar presentes enquanto recursos *da e na* interação. Como bem salienta Luckesi (1989, p. 10):

*Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos.*

Assim, ofertar cursos na modalidade EaD, permite promover e provocar nas pessoas a avidez por conhecimento, mediada pelas tecnologias de comunicação e interação, possibilitando a apropriação e propagação do conhecimento gerado intensamente pela ciência e cultura. A EaD possibilita a democratização do ensino, em busca de maior equidade social, isto quando compreendida como um processo que parte do sujeito para o sujeito mediada pelo professor no e com o uso de tecnologias digitais de comunicação e interação e não como educação por escala.

Contudo, é mister afirmar que a Educação de Jovens e Adultos a Distância tem como desafio democratizar de fato e de direito o acesso destes estudantes não só ao ensino e ao conhecimento produzido pela humanidade, mas também o acesso as novas formas de aprender/ensinar instrumentalizadas pelas novas tecnologias. Para além disso,

o uso da EaD na EJA atende aos pressupostos pedagógicos inerentes a necessidades cognitivas deste sujeito, por ser de certa forma mais flexível e menos linear. Nas palavras de Arroyo (2006), é preciso estreitar o diálogo entre os saberes e significados acumulados na trajetória de vida dos jovens e adultos populares e os conhecimentos científicos sociais, alargando-os e propiciando o acesso e a garantia do direito ao conhecimento, à ciência, à tecnologia e às ferramentas da cultura universal.

#### **4. A implementação da metodologia SESI Educa na modalidade a distância**

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional cada vez mais utilizada por diferentes tipos de organizações como instituições educacionais, empresas, ONG's e governo, como forma de ampliar o acesso a educação, formação e qualificação a um número maior de sujeitos. Através da EaD, estes sujeitos têm acesso à informação e à possibilidade de interação e produção do conhecimento de forma flexível, a qualquer tempo independentemente dos limites impostos pelo espaço geográfico.

A Rede SESI de Educação a Distância - SESI Virtual, vinculada a Rede SESI de Educação, é direcionada ao trabalhador da indústria e seus dependentes a partir de 18 anos de idade e tem como principal objetivo “*fornecer oportunidades educativas, produzir e disseminar conhecimento*”.

Para que isso se tornasse possível a UnisinosVirtual realizou a transposição e adaptação do conteúdo da metodologia SESIEduca adequando-o pedagogicamente a modalidade de educação a distância. Este conteúdo consiste em material impresso contendo 15.800 páginas. Também foi elaborado de módulo introdutório de nivelamento digital para os alunos, facilitando a navegação na metodologia SESIeduca em ambiente Web. Esta transposição e adaptação possui como base em seu constructo os princípios sócio construtivistas e culturais brasileiros na promoção da aprendizagem colaborativa. Para tanto foram utilizados elementos específicos na criação do material, tais como:

- A abordagem definida por *Tema*<sup>5</sup>, e não por uma base linear (ou behaviorista). O *Tema* deve estar correlacionado diretamente às realidades do aluno da EJA, correlacionando, sempre, diferentes áreas do conhecimento, assim como autores e/ou teorias, sejam estes digitais ou virtuais, provocando e instigando no aluno a necessidade de investigação nas diversas áreas do conhecimento possibilitando a este a ampliação conceitual sobre um determinado fenômeno. Salienta-se que o contexto da atuação do SESI ocorre em nível nacional. Portanto, buscou-se sempre uma exemplificação contendo, no mínimo, dados de quatro estados brasileiros.
- Cada Tema deve correlacionar, sempre, diferentes áreas do conhecimento (assim como autores e/ou teorias), possibilitando, ao aluno, a ampliação conceitual sobre um determinado conhecimento.

---

<sup>5</sup>Tema neste contexto significa Assuntos que agrupam conteúdos e matérias, que serão subdivididos por seções, conforme orientação da Metodologia SESI EDUCA.

- A apresentação de cada Tema deve ser construída de modo a “provocar e instigar” o aluno, já na leitura e prover (nele), a necessidade de investigação nas diversas áreas do conhecimento, assim como em outros referenciais bibliográficos, sejam estes, digitais ou virtuais, *links*, impressos, bem como objetos de qualquer natureza: obras de arte, pessoas e/ou fenômenos da natureza ou das tecnologias;
- Inserção de princípios da Aprendizagem Colaborativa deve aparecer através das correlações entre as áreas do conhecimento envolvidas e sob a forma de atividades assíncronas (tarefas, geração de casos, desafios e outras ferramentas) que instiguem o aluno a interagir com o Tema estudado.

A Distribuição do Conteúdo dentro de um Tema obedeceu o Modelo de Seções da Metodologia SESIEduca que é composta de forma diferenciada para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. No caso do Ensino Fundamental são tratados separadamente os anos iniciais, contendo as áreas: Português - Matemática - Ciências - Integração Social (História ou Geografia ou Ciências Sociais). Neste caso o material é organizado em quatro seções, sendo a primeira denominada “Para começo de conversa”, espaço que consiste na apresentação do tema fazendo uma introdução do que será abordado neste tema através de questionamentos ou reflexões sobre os conteúdos que o compõem, explorando-os nas diversas áreas de conhecimento. A segunda seção é denominada “Vivendo e Aprendendo” e abarca as diversas possibilidades de conceituação dos conteúdos, provendo as correlações interdisciplinares do assunto estudado, do tipo culturais, temporais, geográficas, históricas, éticas, dentre outras. Na terceira seção (“Pensando e Recriando”) está o espaço de criação e reflexão temática. A quarta seção, indicada como “Ampliando seu Conhecimento” é composta pela complementação do assunto fornecendo materiais para o aprofundamento sobre o mesmo a partir das necessidades elencadas pelos alunos. Este espaço tem como objetivo provocar a reflexão no sujeito educando e proporcionar ao professor um feedback sobre o seu trabalho. Todas estas seções contam com elementos ricos, tais como vídeos, animações, imagens, jogos educativos e textos adicionais, além de serem complementadas com objetos de aprendizagem e um banco de questões, disponíveis aos alunos de forma integrada.

De forma similar, a organização do material para anos finais do ensino fundamental e o ensino médio ocorre em seções com um formato onde se dá a apresentação dos conteúdos de forma auto-explicativa, a abordagem dos tópicos a serem estudados de forma interdisciplinar, a criação de espaços de reflexão e ação do aluno, sendo que todo estes conteúdos e atividades estão sempre associados à sugestões de ampliação e relacionamento, a partir de outros materiais, dentro ou fora das plataformas disponibilizadas.

Para que este trabalho pudesse ser efetivado no período de oito meses foi composta uma gigantesca equipe de trabalho, que contou com a participação de aproximadamente 250 professores oriundos das Escolas de Educação Básica da rede privada e pública, bem como professores procedentes do Ensino Superior. O pré-requisito para participação no projeto era ter experiência na EJA. Contou-se ainda com aproximadamente 15 pedagogas com habilitação em Educação e Trabalho, Educação

Infantil e Supervisão Escolar, para acompanhamento e revisão dos materiais produzidos pelos professores.

Os materiais produzidos foram validados por uma equipe multidisciplinar de professores cujo objetivo era manter a fidedignidade dos conteúdos inerentes a cada área e sua relação interdisciplinar com as demais áreas.



Figura 2 – Vídeo-reportagem e texto adicional

O desenvolvimento dos conteúdos trouxe em seu bojo a construção de objetos de aprendizagem que variaram de animações simples em duas dimensões a animações mais complexas usando recursos de computação gráfica tri-dimensional e jogos didáticos, cujo escopo era permeado pelos conceitos inerentes ao conteúdo. Estes são complementados por exercícios que possibilitam ao sujeito a maior compreensão do conceito tratado. Para além disso, buscou-se no professor autor dois movimentos expressivos importantes para a promoção da aprendizagem significativa, que foram o estabelecimento de relações entre o cotidiano dos estudantes e os conteúdos universais inerentes a área de conhecimento abordada e as áreas correlatas. Instigando o estudante a perceber as possíveis conexões entre as diferentes áreas de conhecimento, considerando estes entrecruzamentos como diferenças complementares, haja vista que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, este movimento coloca em relação o conhecimento popular e o conhecimento sistematizado, o conhecimento local e o conhecimento universal.

## 5. Recursos Digitais e sua aplicação

Atualmente o acesso ao conhecimento é cada vez mais uma necessidade, não apenas por causa de fatores econômicos, mas também como forma de melhoria e ampliação de habilidades. Este acesso tem se ampliado progressivamente, com a ligação on-line e instantânea entre o usuário e as fontes de informação desejadas. Com este contexto, torna-se imperativo tratar a educação a partir de um novo paradigma, no qual a descoberta, a autonomia, a interação com pares é a base para a construção do conhecimento. Observa-se um deslocamento do papel do professor, para uma posição na qual este age como mediador e orientador, auxiliando em processos individuais dos alunos, fomentando o estabelecimento de relações de cooperação e interação entre comunidades de prática.



O desenvolvimento tecnológico proporciona uma situação sem precedentes na história da humanidade, pois temos atualmente a disponibilização de serviços e materiais de alta qualidade, para estudantes com uma vasta diversidade de interesses, habilidades, idades, contextos econômicos ou sociais. A cada um destes é ampliado o acesso, em função de disponibilidades de materiais em diversos formatos, muitas vezes com variedade de linguagem, para acesso em tempos diferentes, locais diferentes e com propósitos específicos, indicados pela autonomia de cada estudante.

Neste projeto, um dos objetivos alcançados com relação ao uso de recursos digitais foi a viabilização da produção deste material de forma consistente com as demandas indicadas pelos seus autores, com o uso de ferramentas já disponíveis, muitas vezes de forma aberta e gratuita. Além deste objetivo, foram tratadas e utilizadas ferramentas que ampliam as possibilidades de uso de materiais, tais como os repositórios de objetos de aprendizagem e de questões, bem como as ferramentas de recuperação de informações. Alcançar este resultado é um desafio considerável, dado que em geral os conteúdos desenvolvidos são descritos por equipes com pouca vivência no uso de recursos digitais, realidade esta que está modificando-se, mas que ainda é preponderante. Alguns exemplos produzidos encontram-se representados na figura 3.



Figura 3 – Exemplos de recursos digitais na implementação de materiais

Outro grande objetivo alcançado foi a utilização dos recursos digitais para potencializar os materiais educacionais, de forma que o contato do aluno para com estes seja instigante, atraente e flexível. Trata-se aqui de ampliar ou modificar conceitos de utilização de materiais digitais como complementares e inverter a escala de prioridade, dando a estes recursos uma maior importância, para que sejam parte de um processo de ambientação e vinculação do aluno. Além disso, os recursos digitais e seu uso em ambientes de aprendizagem trazem também aos alunos a possibilidade de produção, publicação, compartilhamento e colaboração. Esta possibilidade está ao alcance dos usuários da Internet e também é facilitado aos alunos utilizando ambientes virtuais de aprendizagem, que podem ser considerados como plataformas amplas de acesso, mas também, de produção e publicação de material.

## 6. Considerações finais

O uso de recursos digitais no projeto é um dos fatores fundamentais para que os alunos realizem uma vinculação proveitosa e consistente com os propósitos educacionais. Além disso, a sua utilização possibilita que estes alunos participem indiretamente de um processo de inclusão digital importante, que garante a ampliação de suas possibilidades de empregabilidade e de acesso a um vasto conjunto de materiais disponível atualmente através da Web. As facilidades da metodologia de Educação a Distância, no que tange à organização pessoal e flexibilidade de espaços ampliam as possibilidades de sucesso dos alunos.

Diante destas conjunturas é mister afirmar que a Educação de Jovens e Adultos a Distância tem como desafio democratização de fato e de direito o acesso destes estudantes não só ao ensino e ao conhecimento produzido pela humanidade, mas também o acesso as novas formas de aprender e ensinar instrumentalizadas pelas novas tecnologias. Para além disso, o uso da EaD na EJA atende aos pressupostos pedagógicos inerentes a necessidades cognitivas deste sujeito, por ser de certa forma mais flexível, menos linear e por promover a interação e inclusão destes no e com o mundo virtual digital. Pensar o cidadão como sendo o principal agente de mudança da realidade em que vive é pensar numa educação libertadora.

### Referências

ARROYO, Miguel. Educação de jovens adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: SOARES, GIOVANETTI e GOMES (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – o cotidiano do professor**. Traduzido por Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2a.ed. Londres: Routledge, 1991.

LUCKESI, C.C. "Democratização da educação: ensino à distância como alternativa". **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, n. 89/90/91, jul.-dez. 1989.

MACHADO, Maria Margarida. O aluno. In: HADDAD, S. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.

MORAES, Salete Campos de. **Educação Especial na EJA: contemplando a diversidade**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/Secretaria Municipal de Educação, 2007.

MORAN, José Manuel. **Modelos educacionais e comunidades de aprendizagem**. Disponível em: <<http://moran10.blogspot.com>> Acesso em out. 2009.

\_\_\_\_\_. **Novos caminhos do ensino a distância**, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, a. 1, n.5, p. 1-3, out-dez. 1994. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <[http://www.iuvb.edu.br/br/atualidades/artigos/ivo\\_barros/nocoos\\_ead00.htm](http://www.iuvb.edu.br/br/atualidades/artigos/ivo_barros/nocoos_ead00.htm)> Acesso em out. 2009.

VEEN, Win. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: ArtMed, 2009.